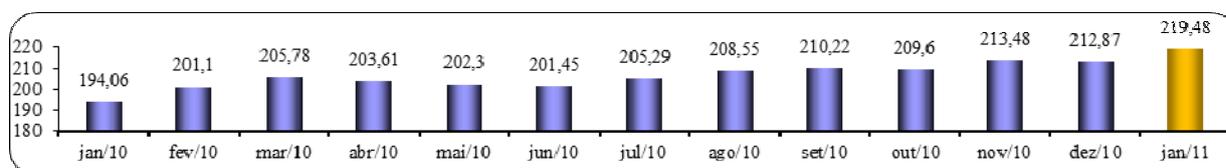


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de janeiro de 2011, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou alta em janeiro/11. Assim, assinalando taxa de 3,11% frente ao mês de dezembro/10 (ajustada sazonalmente). Vale destacar que o índice do volume de vendas de janeiro/11 apresentou uma marca recorde desde janeiro/2000, revelando assim, o alcance de um novo patamar para o volume de vendas do varejo cearense. Enquanto isso, o desempenho do varejo no país registrou variação de 1,22% na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a janeiro/10 de 120,8% foi superior a marca registrada pelo país, de 79,5%.

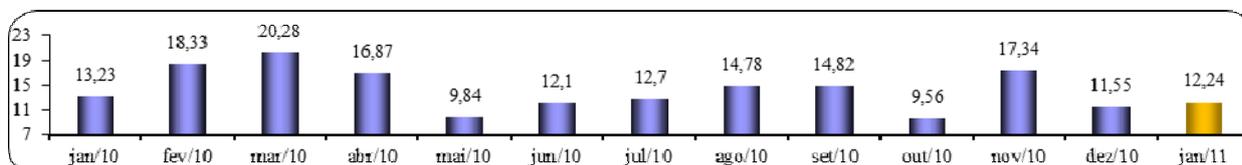
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - janeiro/2010 a janeiro/2011



Fonte: IBGE/PMC – janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais, o varejo cearense no mês de janeiro/11 conquistou em termos de volume de vendas uma alta de 12,24%, comparado ao mesmo mês do ano passado. Mantendo, portanto, o crescimento superior ao do país de 8,25%. Vale destacar que o crescimento observado ficou abaixo daquele registrado em igual mês do ano passado. Contudo, em janeiro/11 foi registrado o quarto maior crescimento para este mês desde 2001, ficando abaixo apenas das marcas alcançadas em janeiro/06 (18,29%), janeiro/07 (13,08%) e janeiro/10 (13,23%). Além disso, o que se observa é que pela segunda vez consecutiva as vendas para o mês de janeiro registraram crescimento acima dos dez pontos percentuais, revelando uma forte retomada do varejo neste mês após o baixo crescimento registrado em janeiro/09 (4,31%).

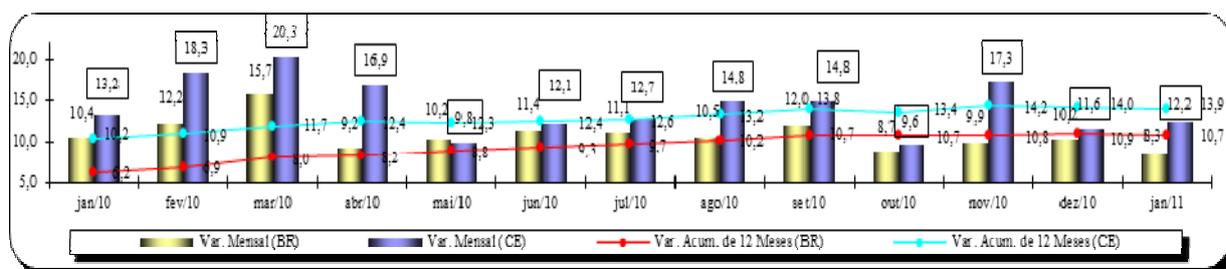
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - janeiro/2010 a janeiro/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

Quando se considera o acumulado dos últimos doze meses, quando o comércio varejista do Estado registrou alta até janeiro/11 de 13,24% frente a igual período do ano anterior, nota-se que esta taxa foi bem superior àquela registrada pelo país de 10,7%, refletindo os sucessivos crescimentos mensais das vendas cearenses acima daqueles apresentados pelo país, principalmente na segunda metade do ano passado.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – janeiro/2010 a janeiro/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de janeiro/11, sete das oito atividades do varejo pesquisadas registraram crescimento no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, cujas taxas por ordem de crescimento foram: 62,55% para *Livros, Jornal, Revistas e Papeleria*; 26,13% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 14,85% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 13,15% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 11,75% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 7,24% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; e 0,41% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*. As quatro primeiras atividades registraram variação mensal acima do varejo comum que foi de 12,24%. Vale destacar que apenas o setor de *Combustíveis e Lubrificantes* registrou queda de -1,83%.

Em comparação com janeiro do ano anterior, a atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papeleria*, nos revela um ótimo crescimento de 62,55% no mês de janeiro/11, registrando no acumulado do ano igual taxa de crescimento, tendo também sido o setor a registrar o maior crescimento acumulado do ano dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE. Já no acumulado dos últimos 12 meses, foi registrado uma alta de 51,47%, marca nunca antes vista desde dezembro/2005, esta foi fortemente influenciada pela tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observada em quase todo o ano passado. O bom desempenho observado nas vendas pode ser explicado principalmente pelas vendas sazonais de início do ano de material escolar e pelo comportamento positivo da massa salarial atrelado a diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foram às vendas de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelerias, reflexo de promoções nos setores de informática. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado 5,11 vezes o crescimento mensal do varejo comum cearense. Vale ainda destacar que em janeiro/11 foi registrado o maior crescimento para este mês desde 2005, sendo, portanto, uma marca recorde de crescimento nas vendas. Em relação ao país que também registrou crescimento de 12,49% em janeiro/11 comparado a janeiro/10, as vendas cearenses superaram essa marca em 5,0 vezes. Este setor registrou crescimento apesar da elevação nos preços dos seguintes produtos: Artigos de papeleria (1,86%); Livro (1,80%); Caderno (1,22%) e Revista (0,66%), todos do INPC-RMF, tudo isso influenciado pelo período de compra do material escolar.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, comparado a janeiro/10, apresentou crescimento mensal de 26,13% e foi responsável pelo 2º melhor desempenho no acumulado do ano em relação aos oito setores da PMC-IBGE. O crescimento das vendas de janeiro/11 desse setor ficou 2,13 vezes acima daquele registrado pelo varejo comum cearense e 4,9 vezes acima do registrado em igual período do ano passado. O caráter de uso essencial de seus produtos pode explicar o desempenho positivo desse segmento. Em relação ao acumulado nos últimos 12 meses, o crescimento foi de 14,37%, bem acima daquele observado em igual período do ano passado (4,92%), resultado esse, bastante influenciado pelo crescimento nas vendas do último trimestre do ano de 2010. Com isso, esse setor registrou crescimento recorde nas três comparações desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001. Em janeiro/11 foi registrado também o maior crescimento mensal desde o início da pesquisa comparando-se com todos os demais meses. Em relação às vendas do país que registraram crescimento mensal e acumulado no ano de 12,71% e no acumulado dos últimos 12 meses de 12,07%, o Ceará ainda foi bastante superior. A melhora nas vendas desse setor no mês de janeiro/11 pode ter sido influenciada pela redução nos preços de Produtos Farmacêuticos nos seguintes subitens: Antigripal e antitussígeno (3,05%); Absorvente higiênico (2,22%); Anti-infeccioso e antibiótico (%); Anti-inflamatório e antirreumático (1,53%); Vitamina e fortificante (1,34%); Papel higiênico (0,96%); Hipotensor e hipocolesterolínico (0,76%); Psicotrópico e anorexígeno (0,35%); Produto para cabelo (0,25%); Produto para pele (0,24%) e Perfume (0,23%), apenas para citar alguns, todos do INPC-RMF. Contudo a elevação nos preços de outros produtos como: Produto para unhas (1,58%); Artigo de maquiagem (1,31%); Antimicótico e parasiticida (0,60%); Analgésico e antitérmico (0,54%); Produto para higiene bucal (0,39%); Desodorante (0,32%) e Artigos ortopédicos (0,28%), também para citar alguns, pode ter impedido um maior avanço nas vendas do referido setor.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação mensal de 14,85% no volume de vendas em relação a janeiro/10 registrou igual crescimento no acumulado no ano, sendo o terceiro maior dentre os oito setores analisados. Apesar disso, o crescimento observado em janeiro/11 foi inferior aquele em igual mês do ano passado (21,96%). No acumulado dos últimos 12 meses foi registrado um crescimento de 16,47%, superior aquele registrado até igual mês do ano passado revelando, assim, uma tendência de alta nas vendas desse setor fortemente influenciada pelas vendas do primeiro semestre de 2010. Vale dizer que esse indicador foi o maior nos últimos quatro anos. Em relação ao país que registrou crescimento mensal e no acumulado do ano de 19,12% e nos últimos 12 meses de 18,44% pode-se dizer que o Ceará registrou um desempenho inferior tendo sido ultrapassado numa tendência de longo prazo, pois o país revelou crescimento mensal superior ao do Estado a partir de maio/10, a exceção de novembro do mesmo ano. Pode-se ainda dizer, que as vendas desse setor podem ter sido influenciadas em janeiro/11, pela baixa nos preços de Televisor; Aparelho de som; Aparelho de DVD; Móvel para sala; Ventilador Refrigerador; Móvel para quarto, todos subitens do INPC-RMF. Todavia, o aumento nos preços de Móvel para copa e cozinha (2,91%); Fogão (2,73%); Colchão (2,0%) e Liquidificador (0,45%) podem ter barrado uma maior expansão nas vendas desse setor.

O segmento de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*, com crescimento de 13,15% em janeiro de 2010, registrou no acumulado do ano igual taxa, ficando na quarta colocação dentre os oito setores analisados. Vale destacar que as vendas desse setor registrou um crescimento mensal inferior aquele de janeiro/10 (19,69%). Todavia, no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 18,15%, acima do registrado até igual mês do ano passado (15,38%), revelando uma nítida tendência de ascensão nas vendas desse setor quando foi registrado um valor recorde para o indicador desse mês. Na comparação com o país que registrou crescimento mensal e no acumulado no ano de 4,23%, o crescimento cearense foi superior em 3,1 vezes e no acumulado dos últimos 12 meses o Estado apresentou um tendência de elevação bem superior a do país que registrou crescimento de 8,43%. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em janeiro/11, em especial os preços dos seguintes produtos: Feijão - carioca (rajado) (21,01%); Alho (8,07%); Peixe - acará (5,9%); Carne em conserva (5,69%); Feijão - mulatinho (4,59%); Sal refinado (3,06%); Acém (2,62%) e Peixe - cavala (2,04%). Todavia, o aumento no preço de alguns produtos tais como: Tomate (46,23%); Cebola (28,60%);

Cenoura (21,81%); Pimentão (14,87%); Peixe – pescada (14,04%); Laranja – pera (8,64%); Batata-inglesa (7,62%); Carne seca (7,34%); Cheiro-verde (7,07%); Banana – prata (5,30%); Peixe – pargo (4,70%); Bolo (3,09%); e Café moído (2,71%), pode ter barrado uma maior expansão nas vendas deste segmento, todos os subitens do INPC-RMF.

O segmento de **Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação** registrou, em janeiro/11, um crescimento de 11,75%, sendo, portanto, o quinto maior crescimento no acumulado do ano dentre os oito setores que formam o varejo comum cearense. Vale destacar que o crescimento registrado em janeiro/11 ficou abaixo daquele registrado em janeiro/10 (26,46%). Apesar disso, representou uma variação bem significativa dada a elevada base de compração. Com relação ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses que registrou variação de 13,41%, pode-se dizer que está ocorrendo um movimento de recuperação das vendas quando comparado ao desempenho observado em igual mês do ano passado que registrou crescimento inferior de 9,66%. O desempenho positivo para o mês de janeiro/11 ficou acima daquele registrado pelo país (7,44%), todavia, no acumulado dos últimos 12 meses, o país registrou crescimento superior de 22,45%, revelando um comportamento de ascensão nas vendas bem mais robusto, fortemente influenciado pelas vendas nos meses de novembro e dezembro/10. Um dos fatores que pode explicar o desempenho nas vendas neste setor é a baixa ocorrida em janeiro/11, nos preços do subitem Microcomputador (2,51%) do INPC-RMF.

A atividade de **Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico** obteve variação de 7,24% no volume de vendas em relação a janeiro/10, sendo então, responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano dentre todos os setores analisados. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo: lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Este resultado é reflexo da manutenção do crescimento da massa salarial. Vale ressaltar que as vendas de janeiro/11 registrou um crescimento bem acima de janeiro/10 (2,56%). A variação no acumulado nos últimos 12 meses foi de 10,92%, acima do registrado até igual mês do ano passado (9,71%), revelando uma tendência de alta no crescimento nas vendas desse setor, bastante influenciada pelas vendas mensais do terceiro trimestre do ano passado. Contudo, apresentou um claro movimento de queda nos últimos três meses de 2010, tendo encerrado o ano com crescimento de 4,7% em dezembro/10. O país registrou crescimento em janeiro/11 de 4,94%, inferior as vendas cearenses para igual período. Isso refletiu para que a tendência de crescimento de longo prazo, dada pelo acumulado dos últimos 12 meses para país de 8,98%, permanecesse abaixo do comportamento do mesmo indicador para o Estado. Importa dizer que apesar desse setor ainda ter registrado variação positiva nas vendas, a tendência observada para a taxa de crescimento é de redução desde 2007. A redução nos preços dos seguintes produtos aponta para um dos fatores positivos para a elevação nas vendas desse setor, em janeiro/11, são eles: Relógio de pulso (2,19%); Bolsa (1,78%); Utensílios para copa e cozinha de metal (1,03%); Água sanitária (0,8%); Artigos de armarinho (0,67%); Bijuteria (0,25%), todos do INPC-RMF. Todavia, outros produtos registraram elevação de preços, tais como: Brinquedos (3,71%); Lente de grau (2,78%); Sabonete (1,68%); Armação de óculos (1,45%); Óculos sem grau (0,87%); Sabão em barra (0,62%); Sabão em pó (0,21%); Detergente (0,13%), Rede (0,52%); Utensílios diversos (1,69%), Roupas de cama (1,66%); Roupas de mesa (2,31%), todos, subitens do INPC-RMF, o que pode ter impedido um maior avanço nas vendas deste segmento.

O segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** obteve leve crescimento no volume de vendas da ordem de 0,41% em janeiro/11, registrando para o acumulado do ano o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados do varejo comum cearense. Este resultado ficou bem abaixo daquele registrado em janeiro/10 (5,08%), mas apesar disso a tendência de crescimento de longo prazo captada pela variação do acumulado dos últimos 12 meses até janeiro/11 de 6,66% foi superior àquela registrada até igual mês do ano de 2010 (0,31%), fortemente influenciada pelas vendas desse setor que revelaram significativa recuperação no terceiro trimestre do ano de 2010, fazendo com que a taxa no acumulado dos últimos 12 meses até janeiro/11 fosse a maior dos últimos três anos. Apesar desse setor ter registrado variação positiva em suas vendas no estado do Ceará, estas ainda foram superadas pelo país, que registrou variação mensal de 9,76%. Com isso, é notório o comportamento de superação consistente da tendência de longo prazo das vendas nacionais em relação as vendas locais nesse setor captada pela variação no acumulado dos últimos 12 meses para país que foi de 11,13% quase o dobro da cearense. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços do Sandália/chinelo feminino (2,42%); Camisa/camiseta infantil (2,28%); Fralda (1,90%); Bolsa (1,78%); Tênis (1,47%); Saia (0,94%); Tecido (0,67%); Sandália/chinelo masculino (0,67%); Lingerie (0,62%), todos do INPC-RMF. Apesar disso, outros produtos apresentaram forte elevação nos preços, a exemplo de Calça comprida feminina (4,44%); Sandália/chinelo infantil (4,32%); Short e bermuda masculina (3,61%); Sapato masculino (2,82%); Calça comprida masculina (2,63%) e Blusa (2,54%).

O segmento de **Combustíveis e Lubrificantes** apresentou queda de 1,83% nas vendas de janeiro/11, revertendo à pequena alta registrada no mês de janeiro/10. Com isso, ocupou a última colocação em desempenho de vendas no acumulado do ano dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE. O fraco crescimento nas vendas desse setor acompanhado de algumas quedas registradas em alguns meses do ano passado; fizeram com que a tendência de crescimento a longo prazo dado pela variação do acumulado dos últimos 12 meses, janeiro/11 com 3,14%, ficasse abaixo do crescimento registrado até igual mês do ano anterior (8,64%), mais de duas vezes abaixo, revelando um nítido comportamento de tendência de redução no crescimento das vendas desse setor. Em janeiro/11, o crescimento nas vendas nacionais desse setor de 6,3%, afetando positivamente a taxa de crescimento de longo prazo calculada pela variação do acumulado dos últimos 12 meses que para o país ficou em 6,7% superando a do Estado em mais de duas vezes. Com isso, pode-se notar que as vendas desse setor vem apresentando uma tendência de baixa desde 2009. Um dos fatores que pode explicar a redução nas vendas desse segmento, em janeiro/11, foi o aumento nos preços do Álcool (1,03%).

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em janeiro/11 de 12,86% em relação ao mesmo mês no ano anterior. Vale ressaltar que essa taxa foi inferior aquela registrada em janeiro/10 (16,03%), reflexo da forte baixa da taxa de crescimento nas vendas de outros setores a exemplo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Móveis e eletrodomésticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, seguidos das quedas nos setores de Combustíveis e lubrificantes e Material de construção. Com relação ao acumulado dos últimos 12 meses até janeiro/11, o varejo cearense apresentou taxa de crescimento de 16,77%, inferior ao crescimento observado até dezembro/10, revelando um comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento nas vendas.

Apesar disso, essa taxa foi superior ao observado em igual período de janeiro/10 (11,34%) revelando o efeito das elevadas taxas de crescimento mensais ocorridas durante o ano de 2010.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – janeiro/2010-2011 (%)

Atividades	Variação mensal		Variação acumulada no ano		Variação acumulada de 12 meses	
	jan/10	jan/11	jan/10	jan/11	jan/10	jan/11
Comércio Varejista	13,23	12,24	13,23	12,24	10,23	13,94
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,67	62,55	-16,67	62,55	2,34	51,47
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,33	26,13	5,33	26,13	4,92	14,37
Móveis e eletrodomésticos	21,96	14,85	21,96	14,85	12,13	16,47
Hipermercados e supermercados	20,16	13,34	20,16	13,34	15,53	18,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,69	13,15	19,69	13,15	15,38	18,15
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	26,46	11,75	26,46	11,75	9,66	13,41
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,56	7,24	2,56	7,24	9,71	10,92
Tecidos, vestuário e calçados	5,08	0,41	5,08	0,41	0,31	6,66
Combustíveis e lubrificantes	2,93	-1,83	2,93	-1,83	8,64	3,14
Comércio Varejista Ampliado	16,03	12,86	16,03	12,86	11,34	16,77
Veículos, motocicletas, partes e peças	20,68	17,44	20,68	17,44	16,32	23,28
Material de construção	22,61	-4,89	22,61	-4,89	-2,61	9,61

Fonte: IBGE/PMC – janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma forte alta no mês de janeiro/11 de 17,44%, segunda alta consecutiva para o referido mês, após a queda registrada em janeiro/09 de 0,03%. Vale destacar que em janeiro/11, esse setor registrou o terceiro melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado. O desempenho nas vendas desse setor, principalmente nos últimos dois meses de 2010, influenciou fortemente a taxa de crescimentos dos últimos 12 meses que encerrou janeiro/11 com variação de 23,28%, superando assim, a marca alcançada em igual período de 2010 (16,32%), revelando uma nítida tendência de expansão da taxa de crescimento nas vendas desse setor no Ceará. Vale salientar, que as vendas do país para esse setor também experimentaram alta de 16,42% em janeiro/11, mas ficaram ainda abaixo do Ceará. Pela variação do acumulado dos últimos 12 meses das vendas nacionais desse setor que registrou 14,57% de variação, pode-se observar que esse segmento está vivendo um claro momento de recuperação fortemente influenciado pelo crescimento das vendas de 2010. Contudo, pode-se dizer que esse movimento apesar de ser mais intenso no país está sendo mais acelerado no estado do Ceará que manteve a tendência de crescimento de longo prazo sempre acima do país nos últimos 13 meses. Alguns fatores podem explicar a manutenção de elevadas taxas de crescimento nas vendas desse setor, dentre eles as várias ações por parte de lojistas, a expansão do crédito e dos prazos de financiamentos, o alinhamento e estabilidade das taxas de juros da economia, além também, da redução nos preços do Automóvel novo (-0,07%) em janeiro/11. No entanto, o avanço nos preços dos Acessórios e peças (0,78%) e da Motocicleta (0,30%) podem ter contido um maior avanço nas vendas desse setor, ambos, subitens do INPC-RMF.

Quanto ao segmento **Material de Construção**, o mês de janeiro/11 registrou uma baixa de 4,89%, bem diferente da alta recorde registrada em igual mês de 2010 (22,61%), apesar da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção, que será mantida até o final de 2011. Com isso, esse setor registrou o pior desempenho quando comparado aos outros nove setores do varejo ampliado para o mês de janeiro/11. O comportamento de recuperação das vendas desse setor observado no ano passado sofreu certa reversão, mas ainda está registrando alta de 9,61% na variação do acumulado dos últimos 12 meses, fortemente influenciada pelas vendas do final do ano de 2010, valor esse superior ao alcançado até janeiro/10 quando foi registrado queda de 2,61%. Enquanto isso, o país registrou alta mensal de 16,46% o que influenciou bastante a tendência de crescimento de longo prazo captada pela variação do acumulado dos últimos 12 meses com taxa de 16,18%, bem superior a do Estado que registrou taxa de 9,61%, revelando, assim, um comportamento de recuperação nas vendas desse setor mais intenso para o país. A elevação nos preços, em janeiro/11, de uma lista de produtos, tais como: Material hidráulico (3,06%); Material de eletricidade (2,74%); Tijolo (1,95%); Areia (1,47%); Azulejo e piso (0,65%) e Tinta (0,43%), pode ser citado como um dos fatores que contribuiu para a redução nas vendas desse setor. Vale considerar a elevada base de comparação de janeiro/10 quando foi registrado o maior crescimento para esse mês desde o início da pesquisa do IBGE para esse setor em 2004.

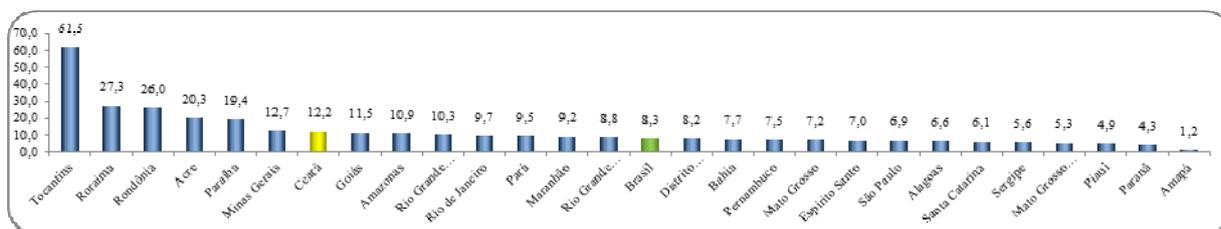
Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos em janeiro/11 frente a janeiro/10, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que registraram variações acima do crescimento médio do varejo comum do Estado. Na comparação com o crescimento das vendas do país, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico por terem registrado crescimento superior. Em uma análise comparada a janeiro/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, os seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Vale ainda destacar que apenas o segmento de combustíveis vem apresentando um intenso movimento de arrefecimento na taxa de crescimento nas vendas numa tendência de longo prazo.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram alta nas vendas, resultado comparativo entre os meses de janeiro/10 e janeiro/11. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 12,24%, apresentou no mês de janeiro/11 o sétimo melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros. Deste modo, perdendo duas posições se comparado ao mesmo mês do ano anterior, quando registrou crescimento de 13,23%, ficando atrás dos estados de Tocantins (61,53%), Rondônia (25,98%), Acre (20,34%), Paraíba (19,39%) e Minas Gerais (12,68%). Por outro lado, as vendas mensais cearense superaram as do país (8,25%) e outros 20 estados como:

Goiás (11,46%); Amazonas (10,93%); Rio Grande do Norte (10,25%); Rio de Janeiro (9,67%); Pará (9,53%); Maranhão (9,24%); Rio Grande do Sul (8,84%); Distrito Federal (8,20%); Bahia (7,73%); Pernambuco (7,46%); Mato Grosso (7,17%); Espírito Santo (6,99%); São Paulo (6,85%); Alagoas (6,55%); Santa Catarina (6,09%); Sergipe (5,58%); Mato Grosso do Sul (5,34%); Piauí (4,93%); Paraná (4,33%) e Amapá (1,22%).

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – janeiro/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado dos últimos 12 meses é possível avaliar o efeito do crescimento das vendas e o comportamento de tendência de longo prazo ano. Sendo assim, o Estado do Ceará registrou um crescimento de 13,94%, efeito das elevadas taxas de crescimento ocorridas principalmente no primeiro semestre do ano de 2010. Assim, ocupou a oitava posição no ranking em janeiro/11, dentre os estados brasileiros, inferior apenas ao crescimento dos estados de Tocantins (60,39%), Rondônia (30,48%), Acre (22,58%), Roraima (20,64%), Paraíba (19,54%), Maranhão (17,20%) e Mato Grosso (17,11%), superando novamente o desempenho do país, de 10,70% e de outros 19 estados: Mato Grosso do Sul (13,45%), Goiás (12,68%), Pará (12,41%), Sergipe (12,22%), Alagoas (11,99%), Pernambuco (11,64%), Minas Gerais (11,57%), Rio Grande do Sul (10,70%), Rio de Janeiro (10,56%), Amapá (10,52%), São Paulo (10,24%), Amazonas (10,11%), Bahia (9,85%), Rio Grande do Norte (9,61%), Espírito Santo (9,01%), Paraná (8,68%), Distrito Federal (8,41%), Santa Catarina (7,64%) e Piauí (4,04%). Sendo assim, o crescimento acumulado do varejo cearense superou o crescimento das principais economias do Nordeste (Bahia e Pernambuco).

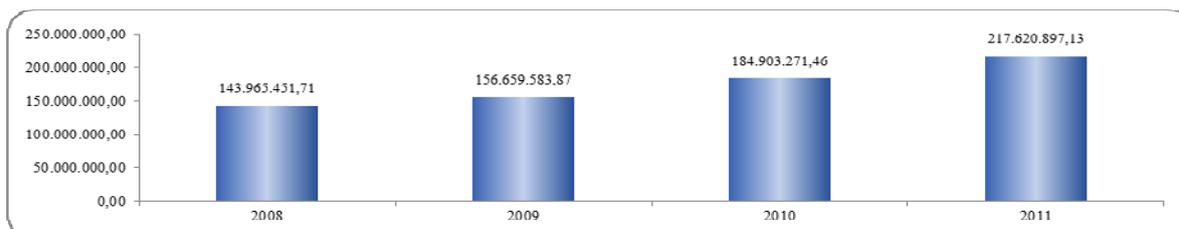
2. ICMS do comércio

Em janeiro/11 foi registrado uma arrecadação de ICMS do comércio de R\$ 217,6 milhões, ou seja, uma alta de 17,69% frente a igual mês do ano passado, resultando num incremento na arrecadação de R\$ 32,7 milhões. Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em janeiro/11 o valor de R\$ 569,6 milhões, resultado de uma alta de 13,02% em relação a janeiro/10, gerando um de arrecadação de R\$ 65,6 milhões entre os dois meses.

Vale ainda destacar o crescimento de 14,34% na Receita Tributária do Estado, que incrementou a arrecadação em R\$ 86,0 milhões, totalizando janeiro/11 com o valor de R\$ 686,2 milhões. Sendo assim, pode-se dizer que a arrecadação do ICMS do comércio foi recorde não apenas para o mês de janeiro, mas foi um recorde histórico mensal, tendo apresentado leve queda na taxa de crescimento quando comparado a igual período do ano passado que registrou crescimento de 18,02% frente a janeiro/09.

Além disso, é notório que o ICMS do comércio aumentou sua participação tanto na RTE (31,71%) quanto no total do ICMS arrecadado pelo Estado (38,20%).

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro/2008-2011 (Em R\$)

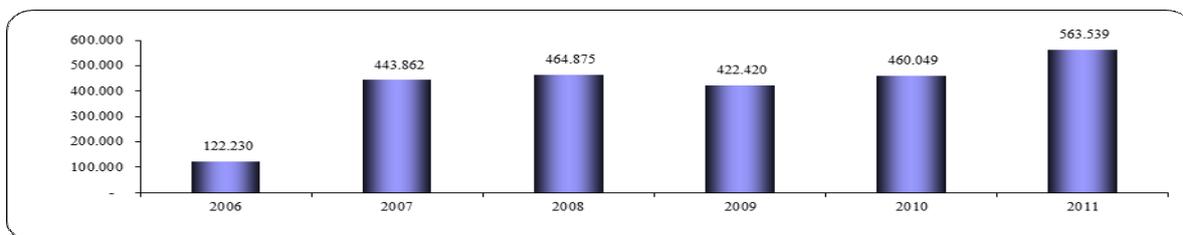


Fonte: SEFAZ/CE – janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de janeiro/11 foi registrado um total de 563.539 consultas ao SPC da RMF. Isso significou o maior número de consultas já realizadas ao SPC para esse mês. Sendo assim, essa marca resultou em crescimento de 22,50% frente ao mesmo mês do ano anterior. Isso significa um incremento de 103.490 consultas. Tudo isso pode ter sido reflexo do avanço nas vendas ao longo de todo o período de 2006 a 2011.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro/2006-2011 (Em Mil)

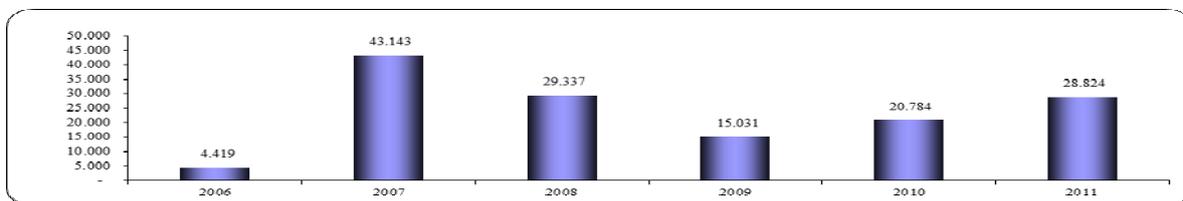


Fonte: CDL/Fortaleza – janeiro/2011. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito, em janeiro/11, foi de 112.830, ou seja, um crescimento de apenas 1,52% com relação a janeiro/10. Isso significou um incremento 1.690 novos registros de inclusões. Enquanto isso, o número de exclusões em janeiro/11 foi de 84.006 registros, ou seja, uma queda de 7,03% comparado a janeiro/10. Isso significou uma redução de 6.350 registros. Como reflexo entre o número de entradas e saídas do SPC tem-se um incremento de 28.824 novos registros de inadimplência, ou seja, um crescimento de 38,68%. Vale destacar que o número de novos registros de inadimplência foi crescente ao longo dos últimos três anos, o que pode ter sido resultado da própria dinâmica do comércio.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro/2006-2011



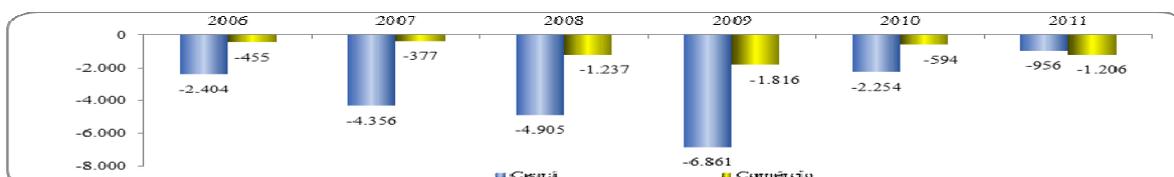
Fonte: CDL/Fortaleza – janeiro/2011. Elaboração IPECE.

5. Empregos gerados no comércio

Como já era esperado, mais uma vez ocorreu redução no número de postos de trabalho na economia cearense no mês de janeiro/11 em 956 vagas. Todavia, essa queda foi inferior àquela registrada em janeiro/10 quando 2.254 vagas de trabalho foram fechadas. Vale notar que, na comparação dos meses de janeiro/09 a janeiro/11, a redução de postos de trabalho foi cada vez menor sinalizando um fator positivo na geração de emprego e renda para a economia do Estado.

Na análise setorial, como já é esperado para o mês de janeiro, o comércio registrou novamente uma perda de postos de trabalho totalizando 1.206 vagas, superando dessa vez a perda total do Estado em igual período que foi de 956 vagas. Outros setores da economia cearense também registraram perdas de postos de trabalho, a exemplo da agropecuária com 670 vagas, da administração pública com 569 vagas e da indústria de transformação com 498 vagas a menos no mesmo mês, reflexo da redução do ritmo de atividade econômica no Estado ocorrida em todo início de ano. Vale destacar que em janeiro/11 o setor de serviços foi, mais uma vez, o grande responsável pela geração de novos postos de trabalho no Estado do Ceará com 2.109 vagas.

Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro/2006-2011

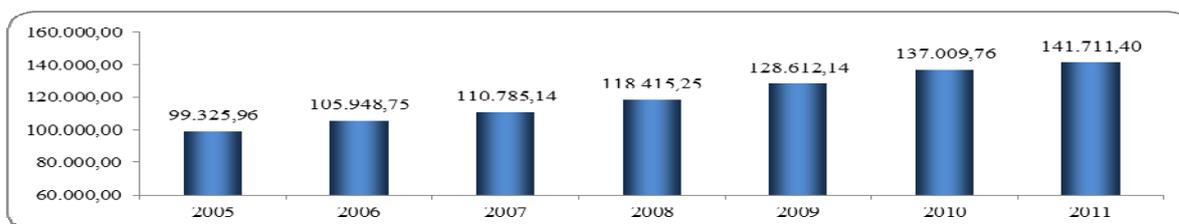


Fonte: CAGED/MTE – janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em janeiro/11 foi de 141,71 GWh, consumo recorde de energia elétrica por parte do comércio para esse mês desde janeiro/05, registrando um aumento de 3,43% frente a janeiro/10. Isso representou um incremento 4,70 GWh entre os dois meses. Esse avanço foi decorrente do crescimento das vendas do comércio em janeiro/11 comparado a igual período de 2010, revelando a correlação positiva entre esses dois indicadores.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro/2005-2011 (Em KWh)



Fonte: COELCE – janeiro/2011. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

A alta nas vendas, ajustada sazonalmente, em janeiro/11, frente a dezembro último foi superior ao ocorrido nos últimos dois anos na mesma comparação. Isso revela uma clara tendência de aceleração das vendas do varejo no ano que se inicia. Como dito anteriormente o índice do volume de vendas de janeiro/11 registrou uma marca recorde desde janeiro/2000, comparada a todos os demais meses, fato esse de grande importância, pois revela que o comércio cearense está vivendo um patamar completamente novo para suas vendas. Na série dessazonalizada, o mês de dezembro/10 registrou essa marca, tendo apresentado o maior índice para o volume de vendas do comércio varejista local. O crescimento registrado nas vendas cearenses em janeiro/11 frente a dezembro/10 foi superior aquele registrado pelo país, o que denota um avanço mais intenso dessa atividade no Estado. Em relação a janeiro/10 o crescimento do varejo cearense foi novamente superior ao do país. Pela análise da variação acumulada dos últimos 12 meses é possível dizer que o varejo cearense está apresentando uma tendência de crescimento de longo prazo mais robusta que o país.

Os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos em janeiro/11 comparado a igual período de 2010, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que registraram variações acima do crescimento médio do varejo comum do Estado. Já com relação ao crescimento das vendas do país, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico por terem registrado crescimento superior. Na comparação com a taxa de crescimento registrada em janeiro/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, os seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Vale destacar que apenas o segmento de combustíveis apresentou um intenso movimento de arrefecimento na taxa de crescimento nas vendas numa tendência de longo prazo.

O crescimento do varejo cearense registrado em janeiro/11 frente a janeiro/10 foi superior ao crescimento alcançado por vinte outros estados do país, sendo superado na região Nordeste apenas pelo estado da Paraíba. Enquanto isso, na análise de longo prazo, captada pelo acumulado dos últimos doze meses, o Ceará apresentou um crescimento superior a outros dezenove estados brasileiros, ficando atrás na região Nordeste apenas dos estados da Paraíba e Maranhão. Isso revela que o Estado está apresentando uma aceleração mais intensa da taxa de crescimento do volume de vendas do varejo que grande parte dos demais estados do país. Graças ao forte crescimento nas vendas do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, que o colocou na terceira posição no ranking dentre as dez atividades pesquisadas pelo IBGE, a taxa de crescimento em janeiro/11 do varejo ampliado foi ainda superior aquela do varejo comum. Todavia, a queda registrada nas vendas do segmento de Material de construção em igual mês, fez com que a diferença de taxa de crescimento entre o varejo comum e o ampliado tenha se reduzido quando comparado ao ocorrido no mês de janeiro/10.

Apesar disso, todas as dez atividades pesquisadas apresentaram taxa de crescimento superior no acumulado dos últimos doze meses até janeiro/11 comparado a igual período de 2010, revelando que em média todos os setores, a exceção de Combustíveis e lubrificantes vem apresentando ou uma tendência de recuperação ou um comportamento de expansão e aceleração das vendas claramente captada pelo avanço da taxa de crescimento no acumulado dos últimos doze meses até janeiro/11 do varejo ampliado de 16,77%.

Pela análise do comportamento de dois importantes indicadores do comércio, energia elétrica e ICMS do comércio, é possível afirmar que em fevereiro/11 haverá novamente uma redução nas vendas se comparado a janeiro último como já é de se esperar. Todavia, pela observação desses mesmos indicadores e pelo forte aumento do número de consultas realizadas ao SPC espera-se que as vendas do comércio em fevereiro/11 sejam bem superiores àquelas ocorridas em igual mês do ano passado, principalmente em função do forte aumento da arrecadação de ICMS sobre o comércio entre os dois períodos, passando a registrar um valor recorde para o referido mês.